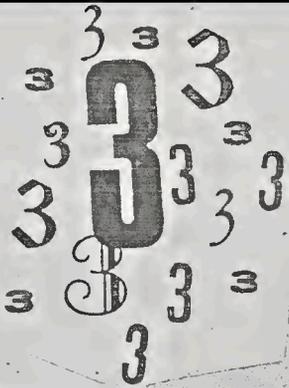


# GRALHA

# NEGRA



OUT. NOV. DEZ. 93



CORRESPONDENCIA: CAIXA POSTAL 1992  
Londrina/Pr - Cep.86001-970

## EDITORIAL - ANARQUISMO EM LONDRINA

Existiu em Londrina vários grupos PUNKS e/ou Anarquistas que realizavam muitas atividades libertárias, de suma importância para marcar a existência da juventude contestatória, porém estes grupos acabaram, deixando um período sem atividades libertárias nas cidade. Os poucos interessados que restaram destes grupos tentaram reativar o movimento em Londrina, organizando reuniões e debates para se formar um novo grupo: foi assim que nasceu O GRALHA NEGRA, em março de 1993. Um grupo de princípios Anarquistas com propostas de realizar manifestações e shows na cidade e contactar com vários grupos libertários de todo o Brasil e também fora dele.

\* 27/03 e 17/04 = Manifestação contra o Plebiscito;

- \* 11/04 = Protesto Alternativo 3;
- \* 01/05 = Manifestação de 1º de Maio;
- \* 18/07 = 1st Little Ugly Duck Festival;
- \* 07/08 = Manifestação Anti-Nuclear;
- \* 07/09 = Manifestação de 7 de Setembro;
- \* 13 e 14/11 = HC Festival.





7 de Setembro  
Londrina

No último dia 7 de setembro o Galha Negra realizou um ato de protesto, fechando a parada militar em frente as autoridades municipais. O grupo passou a manhã defrente ao palanque das autoridades exibindo as faixas: "pelo fim do serviço militar obrigatório"; "exército forte-povo reprimido"; "armas não matam a fome", entre outras. No final do desfile o grupo se deslocou até o local onde o mesmo se iniciava e, imediatamente após a passagem do Corpo de Bombeiros, nos integramos à Parada, ante o espanto da população e, mais ainda, da PM, já que nunca haviam visto um protesto desta natureza aqui. Ao passarmos diante do palanque das autoridades, realizamos a apresentação das faixas às mesmas. Temos que agradecer ao apoio dado pelos dois companheiros de Curitiba: Félix e Alecssandra, que nos ajudaram durate todo o desfile.

Maringá

Em Maringá aconteceu um Ato-Show, para questionar esta tal "Independência", para que não passasse em branco esta mentira, mostrando que há pessoas conscientes na cidade.

Foi nos dias 13 e 14 de novembro em Londrina. Organizado pelo Grãinha Negra e Coletivo Cancrocítrico. Conseguiu-se reunir ótimas bandas do cenário Hard Core de São Paulo e Paraná. Existem no Brasil inúmeras bandas de HC, seria pretensão demais reunir, sequer boa parte delas. Mas este festival foi muito importante por ser um show exclusivamente de Hard Core, reunir várias bandas de estilo comum, só que cada uma com sua proposta e seu "estilo próprio". O lado político não foi esquecido, pois o Hard Core é um dos estilos musicais mais politizados. As mensagens das bandas: de reflexão, críticas sociais, anarquismo, etc, rolaram como "avalanche" neste festival. O intercâmbio entre as bandas foi, no geral, muito bom apesar da discordância de postura entre as bandas Straight Edges e do Coletivo Altruísta com a banda F.D.S. Foram dois dias se conhecendo e trocando

idéias. A parte da organização foi muito boa, foram superados todos os problemas e pensado nos vários detalhes. Em Londrina não existe grande "público" para Hard Core, mas graças a, boa parte de, pessoas da região que prestigiaram o evento, obteve-se alto nível, com bom público. O objetivo da organização foi de fazer um evento que conseguisse associar, com harmonia, diversão e consciência política, e com certeza este objetivo foi alcançado e o evento foi muitas vezes melhor que nossas expectativas. No primeiro dia tocaram Personal Choice (Guarulhos/SP), Atrito Social (Franca/SP), Execradores (SP), Positive Minds (SP), Hard Money (Londrina/PR) e Anarkophobia (Maringá/PR). No segundo, Clear Heads (Guarulhos/SP), F.D.S. (São Bernardo do Campo/SP), Electric Sickness (Guarulhos/SP), Prolétas (Maringá/PR), Metropolitano (SP) e Atitude Consciente (SP).

## Carta Social

É a única "coisa boa" criada no governo do Itamar. É uma tarifa especial equivalente a aproximadamente 1/3 da tarifa comum. O Correio só aceitou a carta social por ser tratar de um decreto do executivo, porém a quite. O "privilégio" da carta social é ocultado e dificultado de todas as formas pelo Correio, 99% dos usuários não a conhece. O Correio não se preocupa com seu "papel social", de prestar um serviço a comunidade, por estarmos no Capitalismo e o Correio, sequer, ser Estatal, seu único objetivo é o lucro. O Correio colocou várias regras para aceitá-la.

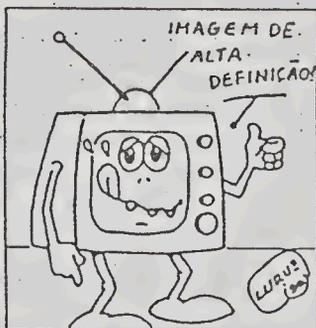
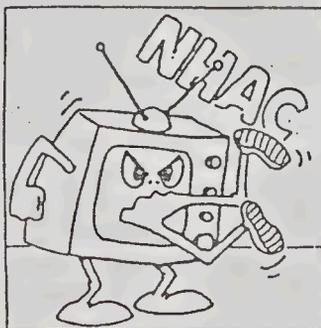
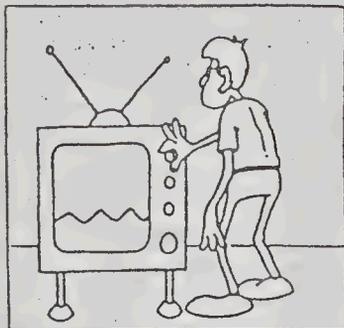
- ‡ Tem de ser de pessoa física para pessoa física.
- ‡ Os nomes do remetente e destinatário devem estar completos, nome e sobrenome.
- ‡ Os endereços, principalmente no caso do remetente, deve ser residencial, não vale caixa postal.
- ‡ Carta Social é só até 10 gramas.
- ‡ Cada remetente só pode mandar 5 Cartas Social por dia.
- ‡ Não pode ser mandado como Carta Social impresso



ou, até mesmo, "Cartas datilografadas". Isto é válido no caso do envelope ser transparente, pois violação de correspondência ainda é crime.

- ‡ Escrever "Carta Social" abaixo do Cap.
- ‡ Não se pode usar etiquetas para o destinatário ou carimbo para o remetente, nem serem batidos à máquina.
- ‡ Só pode ser postada nas agências do Correio, não poderá comprar o selo e postar eventualmente.
- ‡ Tudo isto poderá ser maleável de uma Agência e Central de distribuição para outra. Têm agências que nem conhecem as regras para Carta Social, e/ou mal a conhecem. Porém pode-se passar por a Agência rompendo alguma(s) destas regras e ser retida e voltar, pela Central de distribuição. Cabe a nós divulgarmos a Carta Social a comunidade, principalmente às pessoas pobres que são os mais explorados, principalmente por sua falta de informação, informações como esta.





NÃO SISTEMA!

J. JAMYS

